

## **Entre o cuidado e a exaustão: saúde mental na formação e atuação em Medicina Veterinária**

Rubia de Pina Luchetti<sup>1\*</sup>  
Debora Pereira Garcia Melo<sup>2\*</sup>  
Cristine dos Santos Settim Cysneiros<sup>3\*</sup>  
Gisele Ferreira dos Santos Eguti<sup>4\*</sup>  
Gustavo Souza Silva<sup>5\*</sup>  
Jonatas Oliveira dos Santos<sup>6\*</sup>  
José do Nascimento Júnior<sup>7\*</sup>  
Leticia Hirata Mendes<sup>8\*</sup>  
Luiz Fernando Fernandes dos Santos<sup>9\*</sup>  
Natália Cristina de Souza<sup>10\*</sup>

### **RESUMO**

A saúde mental na Medicina Veterinária tem se destacado como tema relevante diante das exigências acadêmicas, profissionais e emocionais presentes ao longo da formação e do exercício da profissão. No ensino superior, docentes enfrentam responsabilidades que envolvem ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas, o que contribui para a sobrecarga de trabalho e desgaste emocional. Na prática profissional, médicos veterinários lidam com jornadas extensas, pressão por resultados e sofrimento animal, tomada de decisões complexas e a relação com tutores em momentos de vulnerabilidade. Esses fatores tornam a profissão suscetível ao desenvolvimento de estresse, fadiga por compaixão e síndrome de burnout. Além disso, a formação acadêmica também representa um período de vulnerabilidade psicológica para os estudantes, que enfrentam elevada carga de estudos e incertezas quanto ao futuro profissional. Esse contexto pode favorecer o surgimento de ansiedade, estresse e depressão, impactando a qualidade de vida. Os efeitos da sobrecarga emocional podem levar à desmotivação, isolamento social e abandono da profissão. Dessa forma, torna-se fundamental compreender os fatores associados ao adoecimento psíquico, bem como implementar estratégias de prevenção, como apoio psicológico, promoção do autocuidado e melhoria das condições de ensino e trabalho, visando garantir uma atuação profissional mais saudável e sustentável.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Bem-estar profissional. Medicina Veterinária. Saúde mental.

---

<sup>1</sup> Doutorado, E-mail: UniEVANGÉLICA, rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

<sup>2</sup> Doutorado, E-mail: UniEVANGÉLICA, debora.melo@unievangelica.edu.br

<sup>3</sup> Doutorado, E-mail: UniEVANGÉLICA, cysneiros cristine@hotmail.com

<sup>4</sup> Especialista, E-mail: UniEVANGÉLICA, gi-eguti@hotmail.com

<sup>5</sup> Especialista, E-mail: UniEVANGÉLICA, gustavo.souza@docente.unievangelica.edu.br

<sup>6</sup> Especialista, E-mail: UniEVANGÉLICA, jonatasvet@hotmail.com

<sup>7</sup> Especialista, E-mail: UniEVANGÉLICA, jgnascimentojr@gmail.com

<sup>8</sup> Especialista, E-mail: UniEVANGÉLICA, leticiahiratamendes@hotmail.com

<sup>9</sup> Mestrado, E-mail: UniEVANGÉLICA, luiz.fernandofs@hotmail.com

<sup>10</sup> Doutorado, E-mail: UniEVANGÉLICA, ncssouzanatalia@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A saúde mental tem se consolidado como um tema de crescente relevância nas últimas décadas, sobretudo em contextos acadêmicos e profissionais marcados pela intensificação das demandas e ampliação das responsabilidades. No ensino superior, docentes desempenham múltiplas funções — ensino, pesquisa, extensão, orientação acadêmica, produção científica e atividades administrativas —, o que, aliado à pressão por produtividade e ao cumprimento de metas institucionais, pode resultar em sobrecarga de trabalho e desgaste físico e emocional, favorecendo o desenvolvimento de estresse ocupacional e síndrome de burnout (MOURA et al., 2025).

No âmbito da Medicina Veterinária, somam-se às exigências acadêmicas os desafios inerentes à prática profissional. Trata-se de uma área com ampla diversidade de atuação, como clínica, produção animal, saúde pública e pesquisa, que demanda constante atualização científica e elevado grau de responsabilidade. A rotina frequentemente envolve jornadas extensas, pressão por resultados e situações emocionalmente sensíveis, como o sofrimento animal e o contato com tutores em momentos de vulnerabilidade, fatores associados ao estresse, à fadiga por compaixão e ao burnout entre médicos veterinários (PAULISTA; OLIVEIRA, 2024).

A formação acadêmica também se configura como um período de vulnerabilidade para a saúde mental dos estudantes. A vivência universitária, marcada por novas responsabilidades, intensificação das exigências acadêmicas e necessidade de adaptação a diferentes contextos sociais e educacionais, pode impactar significativamente o bem-estar. Em cursos da área da saúde, a elevada carga teórica e prática, somada à pressão por desempenho e às incertezas quanto ao futuro profissional, favorece o surgimento de sintomas como estresse, ansiedade e depressão (SILVA, 2025).

Diante desse contexto, torna-se essencial compreender, de forma aprofundada, os fatores que influenciam a saúde mental de docentes, estudantes e profissionais da Medicina Veterinária. Tal análise permite identificar elementos associados ao adoecimento psíquico nos ambientes acadêmico e profissional, subsidiando a proposição de estratégias voltadas à prevenção, à promoção do bem-estar e ao fortalecimento de redes de apoio, com vistas à melhoria das condições de formação, trabalho e qualidade de vida (MOURA et al., 2025). Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar os principais fatores relacionados à saúde mental de docentes, estudantes e profissionais da Medicina Veterinária.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica da literatura, com o objetivo de reunir e analisar produções científicas relacionadas à saúde mental de Médicos Veterinários, estudantes e docentes da área de Medicina Veterinária. A pesquisa foi realizada por meio de consultas em bases eletrônicas de dados científicos amplamente utilizadas na área da saúde e das ciências acadêmicas, incluindo *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *PubMed* (Public Medline) e Google Acadêmico.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos publicados nos últimos dez anos, priorizando-se estudos divulgados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a temática da saúde mental na Medicina Veterinária. Também foram considerados trabalhos que, embora anteriores, apresentassem conceitos relevantes e ainda atuais para a compreensão do fenômeno. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, publicações sem relação direta com o tema e trabalhos que não apresentassem fundamentação científica consistente.

As buscas foram realizadas utilizando descritores relacionados ao tema da pesquisa, tais como: “Síndrome de Burnout”, “Síndrome de Burnout na Medicina Veterinária”, “Síndrome de Burnout em veterinários no Brasil”, “Saúde mental na Medicina Veterinária”, “Humanização animal”, “Prevenção” e “Suicídio na Medicina Veterinária”. Esses termos foram utilizados de forma isolada e combinada, com o objetivo de ampliar a identificação de estudos relevantes para a temática investigada.

Após a realização das buscas nas bases de dados, os artigos encontrados passaram por uma leitura exploratória e criteriosa, com a finalidade de identificar aqueles que apresentavam maior relação com os objetivos geral e específicos da pesquisa. Em seguida, foi realizada uma análise detalhada dos estudos selecionados, buscando identificar informações relevantes, pontos em comum entre as pesquisas e contribuições significativas para a compreensão dos fatores que influenciam a saúde mental no contexto da Medicina Veterinária.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, por meio da identificação de recorrências temáticas e convergências entre os estudos, permitindo a organização dos achados em categorias interpretativas relacionadas às condições de trabalho, às demandas emocionais na docência e na prática veterinária docente.

### REVISÃO DE LITERATURA

A docência na Medicina Veterinária insere-se em um campo amplo, competitivo e marcado por elevado nível de responsabilidade. Trata-se de uma área que exige atualização técnico-científica constante e capacidade de atuação em múltiplos contextos. A diversidade de áreas — como clínica, cirurgia, produção animal, saúde pública e pesquisa — amplia as possibilidades profissionais, mas também intensifica as exigências quanto à qualificação e ao desempenho. Além disso, a inserção no mercado de trabalho envolve incertezas e desafios econômicos, o que contribui para um cenário de instabilidade e pressão contínua (ALVES, 2023). Nesse contexto, há evidências de maior vulnerabilidade a transtornos psicológicos entre profissionais da área (LEITE; PEIXOTO; ABREU, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se ao caráter emocionalmente exigente da profissão. A prática veterinária envolve contato frequente com dor, sofrimento, terminalidade e morte, incluindo decisões como a eutanásia. Soma-se a isso a relação com tutores em momentos de fragilidade, o que exige habilidades comunicacionais e manejo emocional constante (PAULISTA; OLIVEIRA, 2024). No âmbito da docência, essas exigências tornam-se ainda mais complexas. O professor não apenas vivencia essas situações, mas também precisa preparar os estudantes para enfrentá-las. Assim, passa a lidar simultaneamente com suas próprias demandas emocionais, com o sofrimento dos alunos e com as expectativas dos tutores, configurando um campo de atuação marcado por múltiplas tensões.

A saúde mental na Medicina Veterinária, portanto, configura-se como um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve a articulação entre formação, prática profissional e atividade docente. Exigências técnicas, responsabilidades éticas, demandas emocionais e pressões institucionais se inter-relacionam, favorecendo o desenvolvimento de estresse, ansiedade e burnout (MOURA et al., 2025). No ensino superior, esse cenário se intensifica devido à ampliação das responsabilidades docentes. Professores acumulam funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão, o que contribui para a sobrecarga e para o desgaste físico e emocional (DIAS; SILVA, 2020).

Essa dinâmica pode ser compreendida no contexto de uma lógica contemporânea orientada pelo desempenho. No ambiente acadêmico, essa lógica se expressa por metas, avaliações constantes e cobrança por produtividade. O adoecimento docente, nesse sentido, não decorre apenas do excesso de tarefas, mas da internalização dessa exigência contínua, que fragiliza os limites entre vida pessoal e trabalho (SANTOS et al., 2024).

As condições institucionais e as relações estabelecidas no processo formativo também exercem influência significativa sobre a saúde mental. O clima acadêmico, marcado pelas interações entre docentes, estudantes e instituição, pode favorecer o bem-estar ou intensificar o sofrimento psíquico. Ambientes com suporte, clareza de expectativas e relações positivas tendem a promover maior equilíbrio emocional. Em contrapartida, contextos de sobrecarga, competitividade e indefinição de demandas favorecem o estresse e o burnout (MCDAVID; SAN MIGUEL, 2025).

A análise desses achados permite compreender que a saúde mental na Medicina Veterinária ultrapassa a dimensão individual e se configura como um fenômeno relacional, produzido nas interações entre sujeitos, práticas e instituições. Nesse processo, o docente ocupa uma posição central, não apenas como transmissor de conhecimento, mas como mediador de experiências formativas que envolvem dimensões cognitivas e emocionais.

A docência, nesse contexto, aproxima-se de uma prática marcada por uma dimensão vocacional. O professor é continuamente convocado a cuidar, orientar e sustentar o processo de formação, ao mesmo tempo em que responde às exigências acadêmicas e produtivistas. Essa condição produz uma tensão permanente entre o cuidado e a exaustão, evidenciando que o exercício docente envolve não apenas competências técnicas, mas também investimento emocional contínuo.

Além disso, o bem-estar do docente não pode ser compreendido de forma fragmentada. Ele envolve dimensões físicas, emocionais, cognitivas e relacionais, que se articulam no cotidiano de trabalho. Ao lidar simultaneamente com suas próprias demandas e com as dos estudantes, o professor se insere em um campo de múltiplas exigências, no qual o equilíbrio torna-se um desafio constante.

Dessa forma, a saúde mental docente na Medicina Veterinária revela-se como um fenômeno sistêmico. Ensino, aprendizagem e prática profissional constituem dimensões interdependentes, que se influenciam mutuamente. Reconhecer essa interdependência permite avançar na compreensão do adoecimento psíquico e deslocar o foco de análises exclusivamente individuais para abordagens mais integradas.

Como implicação prática, torna-se necessário promover condições institucionais que sustentem o bem-estar integral do docente. Isso inclui a valorização do trabalho, a reorganização das demandas acadêmicas, a criação de espaços de escuta e apoio, bem como a incorporação da saúde mental como dimensão estruturante da formação. Tais medidas contribuem não apenas para a qualidade de vida dos professores, mas também para a formação de profissionais mais preparados para lidar com as complexidades da prática veterinária.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidencia que a saúde mental do docente na Medicina Veterinária é atravessada por múltiplas exigências e pela sobreposição de funções que articulam ensino, prática profissional e formação discente. O professor vivencia experiências marcadas por sofrimento, tomada de decisão e interação constante com alunos e tutores, o que demanda elevada mobilização emocional. Nesse contexto, a docência assume uma dimensão vocacional associada ao cuidado e à orientação, mas que também intensifica o desgaste psíquico. Torna-se, portanto, necessário reconhecer a saúde mental docente como elemento estruturante da formação em Medicina Veterinária, promovendo condições institucionais que favoreçam o bem-estar integral, por meio da valorização do trabalho docente, da reorganização das demandas e da criação de espaços de apoio e escuta.

### REFERÊNCIAS

- ALVES, D. C. F. *Estudo dos destinos profissionais dos egressos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba*. 2023. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia, 2023.
- DIAS, B. V. B.; SILVA, P. S. S. Síndrome de burnout em docentes: revisão integrativa sobre as causas. *Cuidarte Enfermagem*, v. 14, n. 1, p. 95–100, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/95.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- LEITE, A. K. B.; PEIXOTO, V. H. V. C.; ABREU, A. D. Síndrome de burnout em médicos veterinários no Brasil. *REAL – Revista de Estudos Acadêmicos*, v. 2, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4981>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- MCDavid, L.; SAN MIGUEL, S. F. Using a positive psychology lens to understand how veterinary medicine learning contexts promote student thriving and inhibit frustration. *Journal of Veterinary Medical Education*, v. 52, n. 5, p. 606–614, 2025.
- MOURA, G. B.; BAPTISTA, M. G. A.; GOUVEIA, R. L.; DINIZ, E. L. Pressão e exaustão: produtivismo e precarização do trabalho docente no ensino superior. *SciELO Preprints*, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12912>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- PAULISTA, A. J.; OLIVEIRA, L. A. *Fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem na saúde mental de médicos veterinários*. Ponta Grossa: Centro Universitário Cescage, 2024.
- SANTOS, A. N. S. et al. Entre o peso do cuidado e a exaustão invisível: o desgaste biopsicossocial dos profissionais da educação e saúde a partir da “sociedade do cansaço” de Byung-Chul Han. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 13, p. 1–24, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n13-101>. Acesso em: 10 mar. 2026.



## ANAIS DO 50º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES

SILVA, J. E. *Indicadores de vulnerabilidade psicológica e de satisfação com a vida em estudantes de Medicina Veterinária*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2025.